



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada A Viola Beiroa no Ensino Vocacional de Música: Implementação e Proposta de Programa**

Susana Vicente da Silva Dias

## **Orientadores**

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Mestre Eduardo Paulo Rodrigues Loio

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizado sob a Orientação Científica do Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira, Equiparado a Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Coorientação Científica do Mestre Eduardo Paulo Rodrigues Loio.

**Setembro 2015**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Professor José Filomeno Martins Raimundo

Professor Coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Professora M<sup>a</sup> del Pilar Barrios Manzano

Professora da Universidade de Cáceres

Professor Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas -  
IPCB



## **Agradecimentos**

Quero agradecer aos meus pais, irmão e cunhada, por terem suportado as minhas loucuras e ausências. Quero agradecer ao meu avô por ter acreditado em mim desde o início.

Este trabalho não era possível sem a compreensão e dedicação dos amigos, por isso deixo-lhes um bem-haja!

Dedico este trabalho ao pequeno Vicente!



## Resumo

O presente relatório reflete a prática de ensino desenvolvida no estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, bem como o trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, sendo dividido em duas partes.

A primeira parte aborda a Prática de Ensino Supervisionada, onde se faz a caracterização da escola e dos alunos, onde se apresentam as planificações e relatórios de aula, apresentando-se também uma reflexão crítica do trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

Na segunda parte é exposto o trabalho de investigação desenvolvido, sob o título *A Viola Beiroa no Ensino Vocacional de Música: Implementação e Proposta de Programa*. A falta de divulgação do instrumento, o método de ensino, as escolas de ensino e o repertório, foram o mote para a realização desta investigação. Assim, inseriu-se a Viola Beiroa em grupos de música de câmara com outros instrumentos e realizou-se uma proposta de programa para o instrumento. Desta forma, realizou-se uma proposta de programa curricular, com o objetivo de expandir o ensino e a execução do instrumento no contexto musical português.

## Palavras-chave

Ensino de Música, Guitarra, Viola Beiroa, Viola de Castelo Branco, Bandurra, Instrumentos Tradicionais.



## **Abstract**

This report reflects the teaching practice developed in the training held within the course of Supervised Teaching Practice (Prática de Ensino Supervisionada), as well as the research work developed within the course of Arts Education Project (Projeto do Ensino Artístico). It is divided into two sections.

The first section shows the Supervised Teaching Practice, focusing on the characterization of the school, students and context environment, lesson's planning and class reports. It also presents a critical reflection of the work done during the teaching practice.

In the second part is shown the research work: "The Viola Beiroa in Vocational Teaching Music: Implementation and Program Proposal". The lack of information regarding the instrument, its method of teaching, schools and repertoire were the motto for this research, as well as the introduction of Viola Beiroa in chamber music ensembles with other instruments. It also features a program proposal for Viola Beiroa, aiming the massification of the instrument's teaching and performing in the Portuguese musical context.

## **Keywords**

Music Education, Guitar, Viola Beiroa, Viola de Castelo Branco, Bandurra, Traditional Instruments.



# Índice geral

<b>Parte 1 – Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>1</b>
1. Introdução .....	3
2. Ambientes de Educação.....	4
3. Caracterização da Escola e do Meio Envolverte .....	5
3.1. Contextualização Geográfica, Socioeconómica e Histórica da Vila de Belmonte 5	
3.2. Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral.....	6
3.2.1. Projeto Educativo do Ano Letivo 2014/2015.....	9
4. O Ensino de Guitarra Clássica e Classe de Conjunto na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral .....	10
4.1. Caracterização dos Alunos de Estágio.....	10
4.1.1. Caracterização do Aluno de Guitarra Clássica .....	10
4.1.2. Caracterização dos Alunos de Classe de Conjunto .....	11
4.1.3. Síntese da Prática Pedagógica de Guitarra Clássica .....	12
4.1.4. Plano de Estágio .....	12
4.1.5. Objetivos Gerais e Específicos para o 6º Grau .....	13
4.1.6. Repertório: Estudos, Métodos e Peças .....	14
4.1.7. Metodologia de Avaliação.....	16
4.1.8. Planificações e Relatórios de Aula.....	18
4.2. Síntese da Prática Pedagógica de Classe de Conjunto.....	36
4.2.1. Plano de Estágio .....	36
4.2.2. Objetivos Gerais e Específicos.....	37
4.2.3. Repertório: Exercícios e Peças.....	39
4.2.4. Metodologia de Avaliação.....	40
4.2.5. Planificações e Relatórios de Aula.....	42
5. Reflexão Crítica Sobre o Trabalho Desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada .....	50

## **Parte 2 – A Viola Beiroa no Ensino Vocacional de Música: implementação e proposta de programa.....53**

1. Introdução .....	55
2. A Viola Beiroa no Ensino Vocacional de Música – Fundamentação Teórica 56	
2.1. Contextualização Histórica do Instrumento .....	56
2.2. Fotos da recolha das Violas da Lousa .....	60
3. Inserção no Ensino Artístico Especializado – Metodologia .....	63
3.1. Justificação da necessidade da Inserção no Ensino Artístico Especializado .....	64
3.2. Proposta de Programa Curricular.....	65
3.3. Preservação, divulgação e evolução dos valores etnomusicais do Património Cultural da Região de Castelo Branco.....	68
4. Benefícios e Oportunidades .....	69
5. Reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na implementação e proposta de programa.....	70
6. Conclusão Geral .....	71
7. Bibliografia .....	72

## **Anexos..... 74**

1. Anexo 1- Projeto Educativo do Ano Letivo 2014/2015.....	74
1.1. Introdução.....	75
1.2. Caracterização do Meio.....	75
1.3. Caracterização da Escola.....	76
1.4. Regulamento Interno.....	78
1.5. Objectivos da Escola.....	78
1.6. Razões justificativas para a criação do projecto educativo .....	79
1.6.1. Professores e Funcionários.....	79
1.6.2. Visualização da Escola .....	80
1.6.3. Opções Educativas.....	80
2. Anexo 2 – Estudo n.º 1 de Heitor Villa-Lobos .....	80
3. Anexo 3 – Preludio n.º 4 de Heitor Villa-Lobos .....	83
4. Anexo 4 – Estudo n.º 2 de Heitor Villa-Lobos .....	85
5. Anexo 5 – Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º 22 de Fernando Sor .....	87

6.	Anexo 6 - Sonatina op. 71 n.º 1 de Mauro Giuliani.....	88
7.	Anexo 7 – Alecrim, Tradicional, Arranjo de Susana Dias.....	95
8.	Anexo 8 – O Olhar de Pai de Miguel Carvalhinho, Arranjo de Susana Dias	99



## **Índice de Figuras**

**Figura 1** - Imagem da Vila de Belmonte (Autor-Município de Belmonte)

**Figura 2** - Imagem da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral  
(Fotografia de Autor)

**Figura 3** - Fotografia da Viola da Lousa (Fotografia de Autor)

**Figura 4** - Fotografia da Viola da Lousa (Fotografia de Autor)



# **Parte 1 – Prática de Ensino** **Supervisionada**



## 1. Introdução

O presente relatório reflete a prática de ensino desenvolvida no estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, bem como o trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, do Mestrado em Ensino de Música que confere habilitação profissional para a docência em escolas do ensino vocacional de música. O relatório divide-se em duas partes, correspondendo a primeira à Prática de Ensino Supervisionada, e a segunda ao Projeto do Ensino Artístico, com o título *A Viola Beiroa no Ensino Vocacional de Música: Implementação e Proposta de Programa*.

Focando-nos na primeira parte do relatório, tem como objetivo elaborar uma reflexão crítica sobre o percurso formativo, relativamente a desafios, processos, desempenhos e estratégias utilizadas no quotidiano profissional vivenciado, dividindo-se em três secções.

A primeira secção destina-se ao enquadramento institucional da prática pedagógica, com a contextualização histórica, socioeconómica e geográfica do local onde a escola se insere, bem como à identificação da Escola de Música e descrição do seu Projeto Educativo para o ano letivo de 2014/2015.

A segunda secção consiste na apresentação e descrição sucinta da prática pedagógica desenvolvida durante o estágio, onde se faz a identificação e caracterização dos alunos, a esquematização do plano de estágio, a identificação dos objetivos gerais e específicos, a enumeração do repertório trabalhado ao longo do ano letivo, a definição da metodologia de avaliação e a apresentação das planificações e relatórios de aula.

No final, constará uma reflexão crítica pessoal à prática pedagógica realizada.

## **2. Ambientes de Educação**

No processo de aprendizagem o ser humano passa por um constante crescimento na sociedade em que se insere. O meio familiar, escolar e social são ambientes diferentes, como tal possuem contextos distintos: formal, informal e não-formal.

A educação formal é associada às escolas, colégios ou universidades. A educação informal é ligada ao ensino em associações ou coletividades e a não-formal está associada às aprendizagens que decorrem do dia-a-dia do ser humano.

### **3. Caracterização da Escola e do Meio Envolverte**

#### **3.1. Contextualização Geográfica, Socioeconómica e Histórica da Vila de Belmonte**

A vila de Belmonte situa-se no Distrito de Castelo Branco, região centro e sub-região da Cova da Beira, tem cerca de 3100 habitantes. A vila citada é sede do município com 118,76 quilómetros quadrados de área e um total de 6859 habitantes, segundo o último levantamento efetuado em 2011. Este município está dividido em 4 (quatro) freguesias: Belmonte e Colmeal da Torre; Caria; Inguias e Maçainhas. O município de Belmonte é limitado a norte pelo município da Guarda, a leste pelo Sabugal, a Sudoeste pelo Fundão e a Oeste pela Covilhã.

A nível económico, devido à sua localização próxima com a Serra da Estrela, tem bastante atração turística ao nível das paisagens, o ar puro, as praias fluviais, as encostas íngremes e os vales férteis, são algumas das atrações para os turistas. Por ser também a Vila mais judaica portuguesa, tem um grande número de turistas a visitar o seu centro histórico, a sua judiaria e os seus museus.

Ao nível da educação, o Concelho de Belmonte, possui as seguintes escolas: Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral; Centro Educativo de Belmonte; Escola Básica do 1º Ciclo de S. Marcos; Escola Básica do 1º Ciclo do Colmeal da Torre e a Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral.

A história da vila remonta ao Século XII, quando o concelho municipal recebeu o foral de D. Sancho I em 1199. A Vila de Belmonte e a Cidade vizinha da Covilhã, mesmo estando situadas no interior do território Português, são conotadas com os Descobrimentos Marítimos Portugueses.

O navegador que descobriu o Brasil no Século XVI, Pedro Álvares Cabral, é natural de Belmonte.



**Figura 1** – Imagem da Vila de Belmonte (Autor-Município de Belmonte)

### 3.2. Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral

Por vontade de um grupo de belmontenses, é fundado em 1980, o Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, na perspetiva da criação de um Museu e de uma Biblioteca dedicada à vida e obra do seu mais ilustre e histórico conterrâneo.

Por vicissitudes várias, não reuniu este projeto os apoios e as vontades necessárias e desejadas que levassem à sua concretização, enveredando

então por outras ações, no sentido da promoção cultural e social dos seus associados e da população em geral, como definem os seus estatutos.

Desde então, desenvolveu projetos, ainda que pontuais, como a publicação de livros e de boletins informativos de interesse histórico e tem vindo a intervir em áreas como a pintura, a escultura, a cerâmica, a música e a dança, a fotografia ou realizando eventos como colóquios, debates e conferências adequados a temas e momentos ou implementando intercâmbios, convívios e outras iniciativas de permutas de saberes, quer por iniciativa própria, quer por colaboração com organismos e entidades públicas e privadas com quem tem estabelecido parcerias e protocolos.

O Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral é proprietário e administrador da Escola de Música que, evoluindo de um projeto de música coral em 1990, veio a obter em 23 de outubro de 1994, Autorização Provisória de Funcionamento, e em 21 de abril de 1998 a Autorização Definitiva, pelo Ministério da Educação, através da Direção Regional de Educação do Centro, num processo desenvolvido pelo Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral e apoiado pela Câmara Municipal de Belmonte.

Desde então, ano após ano, tem vindo esta escola a consolidar e desenvolver as suas atividades, melhorando estruturas, inovando em projetos, persistindo em manter viva e viável a ideia do ensino artístico da música, em Belmonte.

Em quase 20 anos de atividade, a Escola de Música formou muitos músicos, mas acima de tudo orgulha-se de ajudar a formar indivíduos, apostando na ideia da música como uma componente indispensável da formação e da educação de cada cidadão.

Acreditando, tem desenvolvido vários projetos, procurando dar o seu melhor na arte de ensinar e fazer música, levando a cabo iniciativas, eventos e realizações de sua responsabilidade ou em colaboração com outros, procurando a promoção e desenvolvimento cultural de cada um, individualmente, mas também de todos, enquanto comunidade.

Atualmente tem aprovados 13 cursos oficiais e possui cerca de 160 alunos e 26 docentes, sendo alguns deles ex-alunos desta escola. Nesta

escola de música são ministradas as disciplinas de Acordeão, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Guitarra Portuguesa, Percussão, Piano, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone, Guitarra Clássica, Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Saxofone.

Recentemente formaram-se a Orquestra Sinfónica, e a Orquestra de Sopros bem como vários grupos de Música de Câmara de cordas e de sopros.

A qualidade das instalações garantidas pela Câmara Municipal de Belmonte para o funcionamento da Escola de Música constituíram, em setembro de 2006, um marco importante e decisivo na implantação desta escola.

Do seu historial já fazem parte alunos, encarregados de educação, sócios, diretores administrativos e pedagógicos, professores, funcionários, instituições e até a população em geral. Pela participação, pelo esforço, pelo empenho, pelo contributo, pela vontade.



**Figura 2** – Imagem da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral (Fotografia de Autor)

### 3.2.1. Projeto Educativo do Ano Letivo 2014/2015

O projeto educativo (anexo 1) tem como objetivo demonstrar o funcionamento da escola. Contém as metas e estratégias sob as quais a Direção Pedagógica se orienta, tanto ao nível dos princípios, como valores, metas e estratégias. A forma como o projeto está estabelecido pressupõe a colaboração de toda a comunidade escolar.

O referido projeto assenta nas necessidades, características e recursos da escola bem como as solicitações do meio e da comunidade belmontense. Assim, o objetivo final é a evolução dos alunos e da sua formação, bem como da Escola de Música no que diz respeito à concretização dos objetivos a que se propõe.

## **4. O Ensino de Guitarra Clássica e Classe de Conjunto na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral**

### **4.1. Caracterização dos Alunos de Estágio**

Para garantir a privacidade, confidencialidade e anonimato, não são mencionados os nomes dos alunos.

#### **4.1.1. Caracterização do Aluno de Guitarra Clássica**

O aluno de Guitarra, é natural do Sabugal, tem no momento 16 anos. Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral aos 8 anos de idade. Realizou dois anos de iniciação, depois do 1º ao 5º grau e está atualmente a frequentar o 6º grau.

#### 4.1.2. Caracterização dos Alunos de Classe de Conjunto

A Classe de Conjunto tem cinco alunos: Dois de piano a frequentar o 4º e 5º graus; um de saxofone a frequentar o 2º grau e dois de guitarra a frequentar o 5º e o 6º graus.

Nenhum dos alunos desta Classe de Conjunto tinha tocado com outros instrumentos, nem realizado Música de Câmara. Saliento assim a dificuldade inicial tanto ao nível rítmico, como da perceção geral das intensidades sonoras. A diversidade de instrumentos deste grupo não permitiu existir uma uniformidade de projeção sonora, contribuindo também para um certo impasse inicial.

### 4.1.3. Síntese da Prática Pedagógica de Guitarra Clássica

#### 4.1.4. Plano de Estágio

**Horário da Aula:** 10h30 – 11h15

**Dia da semana:** Sábado

<b>Mês (2014/2015)</b>	<b>Dias do mês</b>					<b>Total de aulas</b>
<b>Setembro</b>	13	27	-	-	-	2
<b>Outubro</b>	4	11	18	25	-	4
<b>Novembro</b>	1	8	15	22	29	5
<b>Dezembro</b>	6	13	20	-	-	3
<b>Janeiro</b>	10	17	24	31	-	4
<b>Fevereiro</b>	7	14	28	-	-	3
<b>Março</b>	7	14	21	26	-	4
<b>Abril</b>	11	18	-	-	-	2
<b>Maio</b>	2	9	16	23	30	5
<b>Junho</b>	6	13	20	27	-	4
<b>Total de aulas dadas</b>						<b>36</b>

#### 4.1.5. Objetivos Gerais e Específicos para o 6º Grau

##### Objetivos Gerais

- Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;
- Proporcionar o contato com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas.

##### Objetivos Específicos

- Iniciação dos harmónicos oitavados;
- Iniciação do estudo do tremolo;

- Exploração dos diferentes efeitos (pizzicato, pizzicato Bártok, tambora e glissandos);
- Sonoridade;
- Articulações;
- Fraseado.

#### 4.1.6. Repertório: Estudos, Métodos e Peças

##### Estudos

Nome da obra	Compositor
<i>Estudo n.º 1</i>	Heitor Villa-Lobos
<i>Estudo N.º 5 em Si menor op. 35, n.º22</i>	Fernando Sor
<i>Estudo n.º 2</i>	Heitor Villa-Lobos

### Métodos

<b>Nome da obra</b>	<b>Compositor</b>
<i>Livro de escalas</i>	Andrés Segóvia
<i>Technique Guitar Builder</i>	Carlos Bonnel

### Peças

<b>Nome da obra</b>	<b>Compositor</b>
<i>Prelúdio n.º 4</i>	Heitor Villa-Lobos
<i>Sonatina op. 71 n.º 1</i>	Mauro Giuliani
<i>Waltz</i>	Venâncio Garcia Velasco

#### 4.1.7. Metodologia de Avaliação

##### Critérios de Avaliação

	Critérios gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	%
<b>Domínio Cognitivo Capacidades e Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de competências essenciais e específicas</li> <li>• Domínio dos conteúdos programáticos</li> <li>• Aplicação de conhecimentos a novas situações</li> <li>• Evolução na aprendizagem</li> <li>• Hábitos de estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura instrumental               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação psicomotora</li> <li>• Sentido da pulsação/ritmo/fraseado</li> </ul> </li> <li>• Realização de diferentes articulações e dinâmicas</li> <li>• Utilização correta da digitação</li> <li>• Agilidade e segurança na execução</li> <li>• Respeito pelo andamento que as obras determinam</li> <li>• Capacidade de concentração e memorização</li> <li>• Capacidade de compreensão dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação Direta (Aulas e Audições)</li> </ul>	60%
			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas de Avaliação</li> </ul>	25%

		<p>diferentes estilos e formas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de se ouvir</li> <li>• Capacidade de abordar e explorar repertório novo             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los</li> </ul> </li> <li>• Regularidade do estudo             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Métodos de estudo</li> </ul> </li> </ul>		
<p><b>Atitudes e Valores</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia</li> <li>• Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade</li> <li>• Manifestação de hábitos de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade e pontualidade</li> <li>• Apresentação do material necessário à aula</li> <li>• Interesse e empenho</li> <li>• Cumprimento das tarefas propostas</li> <li>• Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula</li> <li>• Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta</li> </ul>	<p>15%</p>

#### 4.1.8. Planificações e Relatórios de Aula

Aula Nº	Data	Tema/Conteúdos
1	13/09/2014	Escolha do programa a trabalhar durante o 1º Período. Reunião com o aluno e pais para pedir autorização na participação deste trabalho.
2	27/09/2014	<b>. Aquecimento</b> - Arpejos de mão direita, ligados de mão esquerda com os quatro dedos. <b>. Escala</b> - Dó Maior. <b>. Estudos</b> - Leitura e digitação do <i>Estudo n.º1</i> de Heitor Villa-Lobos.
3	04/10/2014	<b>. Escala</b> - Lá menor. <b>. Estudos</b> - Divisão do arpejo de mão direita do <i>Estudo n.º1</i> de Heitor Villa-Lobos. <b>. Peça</b> - Leitura e digitação da peça <i>Waltz</i> de Venâncio Garcia Velasco.
4	11/10/2014	<b>. Escala</b> - Sol Maior. <b>. Estudos</b>

		<p>- Estudo individual das barras do <i>Estudo n.º1</i> de Heitor Villa-Lobos.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Correção de digitação de mão direita e esquerda da peça <i>Waltz</i> de Venâncio Garcia Velasco.</p>
5	18/10/2014	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Mi menor.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Estudo da passagem rápida individualizada do <i>Estudo n.º1</i> de Heitor Villa-Lobos, visão geral da obra.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Leitura e digitação do <i>Prelúdio n.º 4</i> de Heitor Villa-Lobos, visão geral da obra.</p>
6	25/10/2014	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Ré Maior.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Leitura do <i>Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º22</i> de Fernando Sor.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Estudo da interpretação da peça <i>Waltz</i> de Venâncio Garcia Velasco.</p>
7	01/11/2014	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Si menor.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Condução musical do <i>Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º22</i> de Fernando Sor. Trabalho de digitação de mão direita.</p>
8	08/11/2014	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Lá Maior.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Condução musical do <i>Estudo n.º1</i> de Heitor Villa-Lobos.</p> <p><b>. Peça</b></p>

		- Questões de fraseado e agógica da peça <i>Waltz</i> de Venâncio Garcia Velasco.
--	--	---

9	15/11/2014	<p><b>. Escala</b> - Fá# menor.</p> <p><b>. Estudos</b> Fraseado e agógica do <i>Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º22</i> de Fernando Sor.</p> <p><b>. Peça</b> - Trabalho de limpeza de passagens na mão esquerda do <i>Prelúdio n.º 4</i> de Heitor Villa-Lobos.</p>
10	22/11/2014	<p><b>. Escala</b> - Mi Maior.</p> <p><b>. Estudos</b> - Trabalho com metrônomo do <i>Estudo n.º 1</i> de Heitor Villa-Lobos.</p> <p><b>. Peça</b> - Trabalho com metrônomo da peça <i>Waltz</i> de Venâncio Garcia Velasco.</p>
11	29/11/2014	<p><b>. Escala</b> - Dó# menor.</p> <p><b>. Técnica</b> Arpejos de mão direita com dedos em simultâneo.</p> <p><b>. Peça</b> - Trabalho tímbrico da mão direita nas passagens do <i>Prelúdio n.º 4</i> de Heitor Villa-Lobos.</p>
12	06/12/2014	<p><b>. Escala</b> - Si Maior.</p> <p><b>. Estudos</b></p>

		- Condução melódica do polegar no <i>Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º 22</i> de Fernando Sor.
13	13/12/2014	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Sol# menor.</p> <p><b>. Técnica</b></p> <p>- Ligados de mão esquerda com os dedos 1 2, 1 3, 1 4, 2 3, 2 4, 3 4, ascendentes e descendentes.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Movimento de mão esquerda na peça <i>Prelúdio n. 4</i> de Heitor Villa-Lobos.</p>
14	20/12/2014	<p>. Autoavaliação.</p> <p>. Marcação de TPC.</p> <p>. Escolha do programa para o 2º período.</p>
15	10/01/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Fá# Maior.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Audição dos estudos trabalhados durante o 1º Período.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Audição das peças trabalhadas durante o 1º Período.</p>
16	17/01/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Ré# menor.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Correção de notas e digitações no <i>Estudo n.º 2</i> de Heitor Villa-Lobos.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Digitação do <i>1º Andamento (Maestoso) da Sonatina op. 71 n.º 1</i> de Mauro Giuliani.</p>
17	24/01/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Réb Maior.</p> <p><b>. Técnica</b></p> <p>- Escala de Dó Maior com variações rítmicas.</p> <p><b>. Peça</b></p>

		- Trabalho sobre divisão de tempo no <i>1º Andamento (Maestoso) da Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.
18	31/01/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Sib menor.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Trabalho de ligados e barras do <i>Estudo n.º 2</i> de Heitor Villa-Lobos.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Trabalho com metrónomo no <i>1º Andamento (Maestoso) da Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>
19	07/02/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Lab Maior.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Audição dos estudos trabalhados no 1º Período e melhoramentos na interpretação e diferenças tímbricas.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Leitura e digitação do <i>2º Andamento (Menuetto) da Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>
20	14/02/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Fá menor.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Trabalho de velocidade no <i>Estudo n.º2</i> de Heitor Villa-Lobos.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Trabalho de mudanças de posição de mão esquerda, para manter os acordes ligados, no <i>2º Andamento (Menuetto) da Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>
21	28/02/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Mib Maior.</p> <p><b>. Peça</b></p>

		<p>- Trabalho com metrónomo no 2º Andamento (<i>Menuetto</i>) da <i>Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p> <p>- Leitura do 3º Andamento (<i>Trio</i>) da <i>Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>
22	07/03/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Dó menor.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Trabalho de diferenças tímbricas no <i>Estudo n.º2</i> de Heitor Villa-Lobos.</p>
23	14/03/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Sib Maior.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Interpretação do 2º Andamento (<i>Menuetto</i>) da <i>Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p> <p>- Digitação de mão direita do 3º Andamento (<i>Trio</i>) da <i>Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>
24	21/03/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Sol menor.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Interpretação do <i>Estudo n.º2</i> de Heitor Villa-Lobos.</p> <p><b>. Técnica</b></p> <p>- Divisão da força do dedo 1 nas barras completas, uso da barra de falange e mobilidade das barras.</p>
25	26/03/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Fá Maior.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Condução melódica do 3º Andamento (<i>Trio</i>) da <i>Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p> <p>- Audição das peças trabalhadas durante o 1º Período.</p>

26	11/04/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Ré menor.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Estudo para aquisição de velocidade no do <i>Estudo n.º2</i> de Heitor Villa-Lobos, visão geral da obra.</p> <p>- Visão geral do <i>Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º 22</i> de Fernando Sor.</p>
----	------------	---

27	18/04/2015	<p>. Autoavaliação.</p> <p>. Marcação de TPC.</p>
28	02/05/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Dó Maior, com anelar, médio e indicador na mão direita.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Audição dos estudos trabalhados durante o 1º e 2º Períodos.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Leitura e digitação do <i>4º Andamento (Rondo) da Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>
29	09/05/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Sol Maior, com anelar, médio e indicador na mão direita.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Audição das peças trabalhadas durante o 1º e 2º Períodos.</p> <p>- Divisão de vozes no <i>4º Andamento (Rondo) da Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>
30	16/05/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Lá menor, com anelar, médio e indicador na mão direita.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Trabalho de interpretação dos estudos trabalhados durante o ano letivo.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Trabalho de agógica e velocidade no <i>4º Andamento (Rondo) da Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>

31	23/05/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Mi menor, com anelar, médio e indicador na mão direita.</p> <p><b>. Estudos</b></p> <p>- Trabalho de limpeza de passagens e ruídos dos estudos trabalhados durante o ano letivo.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Interpretação e variações tímbricas no <i>4º Andamento (Rondo) da Sonatina op. 71 n.º1</i> de Mauro Giuliani.</p>
32	30/05/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Lá menor, com anelar, médio e indicador na mão direita.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Trabalho de interpretação das peças trabalhadas durante o ano letivo.</p>
33	06/06/2015	<p><b>. Escala</b></p> <p>- Lá menor, com anelar, médio e indicador na mão direita.</p> <p><b>. Peça</b></p> <p>- Trabalho de limpeza de passagens e ruídos das peças trabalhadas durante o ano letivo.</p>
34	13/06/2015	<p><b>. Estudos</b></p> <p>- Audição dos estudos trabalhados durante o ano letivo.</p>
35	20/06/2015	<p><b>. Peça</b></p> <p>- Audição das peças trabalhadas durante o ano letivo.</p>
36	27/06/2015	<p>- Audição final.</p>

As planificações e relatórios de aula selecionados dizem respeito a aulas assistidas pelo Professor Supervisor. Foram supervisionadas três aulas no total (uma por período), selecionando-se estas aulas para constar no relatório da Prática de Ensino Supervisionada.

**Aula nº: 5**

**Data:** 18/10/2014

**Hora da aula:** 10:30

**Disciplina:** Guitarra

**Duração:** 45 min

### **Conteúdos Programáticos**

**- Escala:**

. Mi menor – com os dedos indicador e médio na mão direita, primeiro a começar com o indicador e depois com o médio.

**- Estudos:**

. Estudo da passagem rápida individualizada do *Estudo n.º1* de Heitor Villa-Lobos, visão geral da obra.

**- Peça:**

. Leitura e digitação do *Prelúdio n.º 4* de Heitor Villa-Lobos, visão geral da obra.

## **Metodologia**

Execução da escala de Mi menor harmónica do livro de escalas de Andrés Segóvia, dando importância ao crescendo para os agudos e à afinação na escala, bem como à posição da mão esquerda em relação à escala do instrumento.

A individualização da passagem rápida do *Estudo n.º 1* de Heitor Villa-Lobos tem como objetivo procurar a melhor solução técnica, que se adegue ao aluno, para resolver a dificuldade de saltos da mão esquerda.

Pretende-se com a leitura e digitação do *Prelúdio n.º 4* de Heitor Villa-Lobos, resolver possíveis problemas de timbre devido aos primeiros compassos da peça e tem como objetivo a resolução do ruído do dedo 1 (indicador da mão esquerda) na quarta corda e a aquisição de velocidade sem cortar o som nas passagens.

## **Relatório de Aula**

O aluno não sabia qual a armação de clave da escala, tocando a escala com notas erradas.

Como visão geral do *Estudo n.º 1* de Heitor Villa-Lobos (Anexo 2), a digitação de mão direita tem o objetivo de facilitar a articulação e condução do arpejo para os agudos, de forma rápida e precisa, eliminando os ruídos de mão direita e o desequilíbrio de notas. Para o estudo deste arpejo, dividiu-se o mesmo em três partes: a primeira

polegar, indicador, polegar, indicador, polegar; a segunda médio, indicador, anelar, médio, anelar, indicador, médio; a terceira polegar, indicador, polegar, indicador, dando o polegar do compasso seguinte (início do próximo arpejo). Esta divisão permitiu ao aluno pensar o arpejo como um todo, mas sabendo que ele se divide em três partes, conseguindo distingui-las e individualizá-las para a melhor articulação do discurso.

A mão direita deve preparar a nota seguinte, nunca partindo com os dedos sobre as cordas, de forma a facilitar o fraseado e a velocidade.

No compasso número doze existe uma dificuldade de equilíbrio de notas pisadas e soltas, nesta parte é necessário que o aluno tenha especial cuidado com a mão direita, para que timbricamente o discurso musical fique equilibrado, assim a minha sugestão foi que o aluno aproxime a sua mão direita da escala da guitarra, de forma a conseguir um som mais timbrado. Nos compassos números vinte e quatro e vinte e cinco existe uma passagem difícil, pela velocidade do estudo e pelas suas mudanças de posição, a digitação sugerida na partitura resulta de um estudo de três opções em que no final concluímos que seria mais eficaz, tanto pela coerência tímbrica como pela precisão da mão esquerda, facilitando o discurso musical.

Relativamente ao *Prelúdio n.º 4* de Heitor Villa-Lobos (Anexo 3), do início da obra até ao compasso número dez, a digitação é a que está escrita na partitura pela qual nos guiámos, usando na sua maioria a terceira e quarta cordas de forma a conseguir um som mais “enigmático”, ou seja mais “escuro”, nesta forma de execução é necessário ter especial atenção aos acordes de notas soltas, para que não se note demasiado a diferença tímbrica de uma parte para outra. No compasso número sete

optámos por fazer a nota dó na quinta corda e as restantes na sexta, de forma a poder tocar a passagem com as notas mais ligadas e sem saltos entre posições.

A partir do compasso número dez, o dedo 3 (anelar da mão esquerda) desloca-se ao longo da quarta corda, como tal é necessário ter um cuidado redobrado devido ao ruído do dedo na corda, na minha opinião a pressão do dedo 3 deve ser aliviada, nunca perdendo o contato com a corda, de forma a reduzir o ruído entre passagens. Nesta parte da obra a digitação da mão direita deve ser polegar, indicador, médio, anelar, sem nunca partir com os dedos de cima das cordas, mas preparando-os previamente, de forma a reduzir as quebras e os intervalos sem som, proporcionando também maior rapidez e precisão, assim como qualidade sonora.

No compasso número vinte e seis a digitação da mão esquerda pretende facilitar a parte rítmica da passagem bem como a articulação do discurso musical, usando a abertura da mão esquerda dos dedos 1 (indicador da mão esquerda) e 4 (mindinho da mão esquerda) para que o movimento seja mais rápido e preciso.

No compasso número trinta e dois, a digitação é a mesma que no início da obra, retomando o mesmo critério de digitação que no compasso vinte e seis (Moderato) para o último compasso da mesma.

Estas soluções funcionaram com o aluno.

**Aula nº:** 26

**Data:** 11/04/2015

**Disciplina:** Guitarra

**Hora da aula:** 10:30

**Duração:** 45 min

## **Conteúdos Programáticos**

### **- Escala:**

- . Ré menor – com os dedos indicador e médio na mão direita, primeiro a começar com o indicador e depois com o médio.

### **- Estudos:**

- . Estudo para aquisição de velocidade no do *Estudo n.º2* de Heitor Villa-Lobos, visão geral da obra.
- . Visão geral do *Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º 22* de Fernando Sor.

## **Metodologia**

Execução da escala de Ré menor harmónica do livro de escalas de Andrés Segóvia, dando importância ao crescendo para os agudos e à afinação na escala, bem como a posição da mão esquerda em relação à escala do instrumento e ruídos de unha de mão direita.

Os exercícios, baseados em passagens do estudo, para aquisição de velocidade têm como objetivo que o aluno consiga tocar a peça mais rápida e sem parar tantas vezes o som.

A visão geral do *Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º 22* de Fernando Sor, através de uma análise pormenorizada, pretende dar ao aluno uma perceção diferente da obra que ele já conhecia.

## **Relatório de Aula**

O aluno tocou a escala sem notas erradas, embora tenha tido dificuldade em começá-la com o dedo médio.

A digitação de mão direita do *Estudo n.º2* de Heitor Villa-Lobos (Anexo 4) varia de acordo com a passagem e a digitação da mão esquerda, sendo que tentámos que fosse sempre o mais parecida possível de forma a facilitar o aluno na sua execução, tanto ao nível da velocidade como da expressão e condução musical.

A passagem do compasso número onze tem uma digitação de mão esquerda que irá permitir ao aluno velocidade e precisão, bem como facilidade em equilibrar o som na mão direita, fazendo uso dos diferentes timbres das diferentes cordas.

A mão direita deve preparar a nota seguinte, nunca partindo com os dedos sobre as cordas, de forma a facilitar o fraseado e a velocidade.

O último compasso desta obra, devido aos harmónicos, necessita de um estudo em separado, adquirindo uma técnica nova na mão direita.

Estas soluções funcionaram com o aluno.

A digitação de mão esquerda do *Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º 22* de Fernando Sor (Anexo 5) tem como objetivo facilitar ao aluno a compreensão da linha melódica para que este obtenha um fraseado coerente. Todas as passagens da obra estão preparadas, ao nível da mão esquerda, para permitir que as vozes sejam o mais possível ligadas, sem saltos ou intervalos de som que prejudiquem o discurso.

A mão direita permite ao aluno diferenciar os ataques, ou seja, o aluno consegue evidenciar a melodia da obra não só pela digitação da mão esquerda, mas também porque na mão direita lhe é permitido (na maioria da obra) realizá-la com pulsação apoiada, destacando-a assim de forma mais segura de todo discurso à sua volta.

Estas soluções funcionaram com o aluno.

**Aula nº:** 3

**Data:** 23/05/2011

**Disciplina:** Guitarra

**Hora da aula:** 10:30

**Duração:** 45 min

### Conteúdos Programáticos

**- Escala:**

. Mi menor – com os dedos indicador e anelar, médio e indicador na mão direita.

**- Estudos:**

. Trabalho de limpeza de passagens e ruídos dos estudos trabalhados durante o ano letivo.

**- Peça:**

- Interpretação e variações timbricas no *4º Andamento (Rondo) da Sonatina op. 71 n.º1* de Mauro Giuliani.

### Metodologia

Execução da escala de Mi menor harmónica do livro de escalas de Andrés Segóvia, dando importância à sua execução com a digitação de mão direita anelar, médio, indicador, para habituar o aluno a tocar com os três dedos da mão direita, preparando assim o estudo de tremolo.

Os exercícios realizados nos estudos trabalhados durante o ano letivo têm como objetivo tornar a música mais fluída e natural, sem tantos ruídos e com limpeza nas passagens.

A interpretação e variações tímbricas no *4º Andamento (Rondo) da Sonatina op. 71 n.º 1* de Mauro Giuliani, têm como objetivo dar a perceção ao aluno das variações dos motivos dos andamentos anteriores.

### **Relatório de Aula**

O aluno tocou a escala sem notas erradas, embora tenha tido dificuldade em tocá-la com anelar, médio, indicador na mão direita.

A realização de pequenos exercícios sobre as passagens mais complicadas dos estudos que foram tocados pelo aluno durante o ano letivo, deram resultado. Desta forma, o aluno conseguiu tirar as dúvidas que tinha acerca do movimento de mãos e braços, de forma a tocar a música fluída e limpa.

O *4º Andamento (Rondo) da Sonatina op. 71 n.º 1* de Mauro Giuliani (Anexo 6) possui motivos com variações rítmicas já abordadas em andamentos anteriores, assim, é necessário compreender a obra na sua totalidade. Durante a aula, falámos sobre as dinâmicas a fazer de acordo com os outros andamentos, nomeadamente o primeiro. Desta forma o

aluno conseguiu colmatar as dificuldades existentes e tocar a obra de forma coerente.

## 4.2. Síntese da Prática Pedagógica de Classe de Conjunto

### 4.2.1. Plano de Estágio

**Classe de Conjunto:** Ensemble Misto

**Horário da Aula:** 18h45 – 19h30

**Dia da semana:** Quarta-feira

<b>Mês (2014/2015)</b>	<b>Dias do mês</b>					<b>Total de aulas</b>
<b>Setembro</b>	17	24	-	-	-	2
<b>Outubro</b>	1	8	15	22	29	5
<b>Novembro</b>	5	12	19	26	-	4
<b>Dezembro</b>	3	10	17	-	-	3
<b>Janeiro</b>	7	14	21	28	-	4
<b>Fevereiro</b>	4	11	25	-	-	3
<b>Março</b>	4	11	18	26	-	4
<b>Abril</b>	8	15	22	29	-	4
<b>Mai</b>	6	13	20	27	-	4
<b>Junho</b>	3	17	24	-	-	3
<b>Total de aulas dadas</b>						<b>36</b>

## 4.2.2. Objetivos Gerais e Específicos

### Objetivos Gerais

- Despertar o aluno para a música de conjunto;
- Motivar o aluno para a expressão musical através da música de conjunto;
- Desenvolver as capacidades musicais dos alunos;
- Promover a interação entre a formação técnico e artística;
- Promover a aquisição de métodos de trabalho suscetíveis de preparar o aluno para o mundo profissional;
- Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;
- Fomentar a autocrítica e a heterocrítica, evitando juízos valorativos de senso comum;
- Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima do aluno face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais;
- Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas;
- Contribuir para o desenvolvimento sócio afetivo dos estudantes;
- Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas afins.

### Objetivos Específicos

- Boa postura corporal;
- Boa projeção sonora;
- Boa qualidade de som;
- Desenvolver um correto sentido de afinação em conjunto instrumental;
- Desenvolver a noção de frase;
- Dinâmicas simples (forte, piano, crescendo, decrescendo);
- Noções de Agógica (ritenuto, ralentando, acelerando);
- Promover a interação musical;
- Fomentar a interdisciplinaridade;
- Noções de instrumentos transpositores e de transposição;
- Noção da importância da respiração conjunta;
- Noção da importância do movimento corporal;
- Noção da importância do contato visual.

No início do ano letivo, em setembro, foi proposto aos pais do aluno de Guitarra e ao aluno o desafio de aprender a tocar Viola Beiroa, para se poder realizar este trabalho. Desta forma, foi proposto também à Direção Pedagógica da Escola. Todos os intervenientes aceitaram a proposta, e o instrumento Viola Beiroa foi inserido nesta Classe de Conjunto.

### 4.2.3. Repertório: Exercícios e Peças

#### Exercícios

- Respiração conjunta para acertar as entradas;
- Exercícios de contato visual;
- Exercícios de movimentos corporais.

#### Peças

Nome da obra	Compositor
<i>Alecrim</i>	Tradicional Arranjo Susana Dias
<i>Olhar de Pai</i>	Miguel Carvalhinho Arranjo Susana Dias
<i>Toutinegra</i>	Tradicional Arranjo Susana Dias
<i>Fandango Beirão</i>	Tradicional Arranjo Susana Dias

#### 4.2.4. Metodologia de Avaliação

##### CrITÉrios de Avaliação

	<b>CrITÉrios gerais</b>	<b>CrITÉrios EspecÍficos</b>	<b>Instrumentos Indicadores de AvaliaÇão</b>	<b>%</b>
<b>DomÍnio Cognitivo Capacidades e Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AquisiÇão de competências essenciais e especÍficas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CoordenaÇão psicomotora                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura</li> <li>• Sentido da pulsaÇão/ritmo/fraseado</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ObservaÇão direta (Aulas e AudiÇões)</li> </ul>	25%
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DomÍnio dos conteúdos programáticos</li> <li>• AplicaÇão de conhecimentos a novas situaÇões</li> <li>• EvoluÇão na aprendizagem</li> <li>• Hábitos de estudo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agilidade e seguranÇa na interpretaÇão                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• AfinaÇão</li> </ul> </li> <li>• Capacidade de concentraÇão e memorizaÇão</li> <li>• Capacidade de compreensãO dos diferentes estilos e formas</li> <li>• Capacidade de se ouvir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas de AvaliaÇão</li> </ul>	25%

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de abordar e explorar repertório novo</li> <li>• Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los</li> <li>• Regularidade e Métodos do estudo</li> </ul>		
<p><b>Atitudes e Valores</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia</li> <li>• Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade</li> <li>• Manifestação de hábitos de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade e pontualidade</li> <li>• Apresentação do material necessário à aula</li> <li>• Interesse e empenho</li> <li>• Cumprimento das tarefas propostas</li> <li>• Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula</li> <li>• Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos</li> <li>• Postura em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta</li> </ul>	<p>50%</p>

#### 4.2.5. Planificações e Relatórios de Aula

Aula N°	Data	Tema/Conteúdos
1	17/09/2014	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escolha do programa a trabalhar durante o 1º Período.</li><li>- Explicação do funcionamento da aula e da metodologia de avaliação.</li></ul>
2	24/09/2014	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicação do que é uma Classe de Conjunto, regras de funcionamento e de como interagir com o grupo.</li><li>- Aquecimento.</li><li>- Afinação.</li><li>- Distribuição da primeira obra <i>Alecrim</i>, explicação sobre instrumentos transpositores e leitura da obra.</li></ul>
3	01/10/2014	<ul style="list-style-type: none"><li>- Instrumentos não transpositores e transpositores – exercícios de transposição.</li><li>- Junção da primeira parte da obra <i>Alecrim</i>.</li></ul>
4	08/10/2014	<ul style="list-style-type: none"><li>- Afinação.</li><li>- Aquecimento conjunto.</li><li>- Trabalho de equilíbrio de vozes e comunicação de grupo na primeira parte da obra <i>Alecrim</i>.</li></ul>

5	15/10/2014	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de dinâmicas e comunicação de grupo na primeira parte da obra <i>Alecrim</i> .
6	22/10/2014	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de articulação na primeira parte da obra <i>Alecrim</i> .
7	29/10/2014	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Trabalho de afinação na primeira parte da obra <i>Alecrim</i> .
8	05/11/2014	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Junção da segunda parte da obra <i>Alecrim</i> . - Trabalho de equilíbrio de vozes e comunicação de grupo na segunda parte da obra <i>Alecrim</i> .

9	12/11/2014	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de dinâmicas e comunicação de grupo na segunda parte da obra <i>Alecrim</i> .
10	19/11/2014	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de articulação na segunda parte da obra <i>Alecrim</i> .

11	26/11/2014	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Trabalho de afinação na segunda parte da obra <i>Alecrim</i> .
12	03/12/2014	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Junção da obra completa e interpretação da mesma.
13	10/12/2014	- Teste individual.
14	17/12/2014	- Autoavaliação. - Marcação de TPC. - Escolha do programa para o 2º período.
15	07/01/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Junção de vozes na obra <i>O Olhar de Pai</i> .
16	14/01/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Trabalho de equilíbrio de vozes e comunicação de grupo na obra <i>O Olhar de Pai</i> .
17	21/01/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de dinâmicas e comunicação de grupo na obra <i>O Olhar de Pai</i> .
18	28/01/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de articulação na obra <i>O Olhar de Pai</i> .

19	04/02/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Trabalho de afinação na obra <i>O Olhar de Pai</i> .
20	11/02/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Interpretação e dinâmicas na peça <i>O Olhar de Pai</i> .
21	25/02/2015	- Teste Individual.
22	04/03/2015	- Revisão das obras <i>Alecrim</i> e <i>O Olhar de Pai</i> .
23	11/03/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Leitura da obra <i>Toutinegra</i> .
24	18/03/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Junção de vozes na obra <i>Toutinegra</i> .
25	26/03/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Trabalho de equilíbrio de vozes e comunicação de grupo na obra <i>Toutinegra</i> .

26	08/04/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de dinâmicas e comunicação de grupo na obra <i>Toutinegra</i> .
----	------------	--

27	15/04/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de articulação na obra <i>Toutinegra</i> .
28	22/04/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Trabalho de afinação na obra <i>Toutinegra</i> .
29	29/04/2015	- Junção da obra completa e interpretação da mesma. - Autoavaliação. - Marcação de TPC.
30	06/05/2015	- Teste Individual. - Revisão das obras <i>Alecrim</i> , <i>O Olhar de Pai</i> e <i>Toutinegra</i> .
31	13/05/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Leitura da obra <i>Fandango Beirão</i> . - Junção de vozes na obra <i>Fandango Beirão</i> .

32	20/05/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Trabalho de equilíbrio de vozes, dinâmicas e comunicação de grupo na obra <i>Fandango Beirão</i> .
33	27/05/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Estudo de articulação e afinação na obra <i>Fandango Beirão</i> .
34	03/06/2015	- Afinação. - Aquecimento conjunto. - Junção da obra completa e interpretação da mesma.
35	17/06/2015	- Revisão das obras <i>Alecrim</i> , <i>O Olhar de Pai</i> , <i>Toutinegra</i> e <i>Fandango Beirão</i> .
36	24/06/2015	- Audição final.

As planificações e relatórios de aula selecionados dizem respeito a aulas assistidas pelo Professor Supervisor. Foram supervisionadas duas aulas no total, selecionando-se estas aulas para constar no relatório da Prática de Ensino Supervisionada.

**Classe de Conjunto:** Ensemble Misto

**Aula nº:** 12

**Data:** 03/12/2014

**Hora da aula:** 18:45

**Disciplina:** Classe de Conjunto

**Duração:** 45 min

### **Conteúdos Programáticos**

- Afinação.
- Aquecimento conjunto.
- Junção da obra (*Alecrim*) completa e interpretação da mesma.

### **Relatório de Aula**

Após se proceder à afinação, realizou-se o aquecimento. Os alunos tocaram a escala de Dó Maior em uníssono.

Após o trabalho desenvolvido nas aulas anteriores, procedeu-se à junção das duas partes da obra *Alecrim*, Tradicional (Anexo 7). Com o conhecimento adquirido através do estudo de articulação e dinâmicas, os alunos conseguiram uma boa perceção da obra. Assim, a interpretação da mesma foi coerente apenas com algumas alterações ao volume sonoro do saxofone e dos pianos.

**Classe de Conjunto:** Ensemble Misto

**Aula nº:** 20

**Data:** 11/02/2015

**Hora da aula:** 18:45

**Disciplina:** Classe de Conjunto

**Duração:** 45 min

### **Conteúdos Programáticos**

- Afinação.
- Aquecimento conjunto.
- Interpretação e dinâmicas na peça *O Olhar de Pai*.

### **Relatório de Aula**

Após se proceder à afinação, realizou-se o aquecimento. Os alunos tocaram a escala de Sol Maior em uníssono.

Após o trabalho desenvolvido nas aulas anteriores, procedeu-se à interpretação e ao estudo das dinâmicas na peça *O Olhar de Pai* de Miguel Carvalhinho (Anexo 8). Com o conhecimento adquirido através do estudo de articulação, os alunos conseguiram uma boa perceção da obra. Assim, a interpretação da mesma foi coerente nas dinâmicas, e ouviam-se as vozes de todos os instrumentos equilibradas. Existiu também um grande contato visual que permitiu uma excelente comunicação de grupo.

## **5. Reflexão Crítica Sobre o Trabalho Desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada**

Na minha opinião, analisando o trabalho desenvolvido, tanto a nível pessoal como profissional com os alunos, penso que a figura do professor é talvez mais do que um transmissor de sabedoria. Isto é, o professor tem para além da função de ensinar, a função de ajudar a formar os alunos enquanto seres humanos. O professor não é, para mim, uma pessoa que sabe tudo. É sim aquele que está disposto a partilhar os seus conhecimentos, a fazer crescer e a crescer com os seus alunos. Tornando-os crianças mais felizes e interessadas em adquirir novos conhecimentos.

A principal dificuldade da profissão de um professor é o fato de lidar com pessoas, pois cada um tem o seu carácter próprio. Assim, é necessária uma adaptação às diferentes realidades de cada aluno, bem como ao meio e à condição socioeconómica e cultural de cada um. Nunca nos podemos esquecer que todo o ser tem inteligência e, sobretudo, sensibilidade.

É necessário arranjar métodos para cativar cada aluno, o método não pode ser um modelo pré feito, ou seja, se cada pessoa é um ser humano com o seu carácter individual, é preciso arranjar estratégias para atrair cada ser individualmente. A atenção constante, a paciência e a tolerância são qualidades importantes na tarefa de ensinar.

No decorrer da prática docente, tentei ser o mais coerente e objetiva possível a nível pedagógico, tentando nunca deixar os alunos com dúvidas, evitando o prejuízo do seu desenvolvimento educacional.

Assim, mantive um relacionamento com os alunos e também com os colegas e pessoal docente, de amizade. Estes laços permitiram-me também criar novos veículos para a transmissão de conhecimentos.

Em conclusão, senti que este ano letivo decorreu dentro da normalidade, possibilitando uma melhoria na minha prática pedagógica e um bom

relacionamento entre alunos e colegas. Abracei este desafio com entusiasmo e dedicação, como sempre faço, referindo ainda que o esforço dá frutos positivos, quer em mim, quer nos alunos. O fato de estar a estudar e a lecionar ao mesmo tempo estimularam-me a progredir sempre, não só agora, mas também futuramente.

Por último, é necessário salientar que o apoio e dedicação dos alunos e colegas foi um fator determinante para a realização desta prática pedagógica.

*“Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.”*

*Esopo*



**Parte 2 – A Viola Beiroa no Ensino**  
**Vocacional de Música: Implementação e**  
**Proposta de Programa.**



## 1. Introdução

No âmbito da revitalização do instrumento Viola Beiroa, projeto do qual faço parte, senti a necessidade de inserção do mesmo no Ensino Vocacional de Música, à semelhança do que já acontece com algumas Violas de Arame em Portugal.

A forma atual de tocar, o fato de existirem partituras, o desenvolvimento técnico e musical do aluno são semelhantes aos da Guitarra. Assim para um aluno que já tem contato com este instrumento é-lhe mais fácil aprender Viola Beiroa.

O aluno teve aulas deste instrumento durante o ano letivo, cumprindo o Programa Curricular que foi criado no decorrer deste projeto.

No capítulo 4, Benefícios e Oportunidades, faremos uma análise mais aprofundada às vantagens da aprendizagem de Viola Beiroa.

O objetivo desta inserção no Ensino Vocacional de Música é a preservação do instrumento, bem como a sua evolução. Mantendo-o como instrumento ativo do panorama musical de Castelo Branco e também de toda a região das Beiras.

Começo por fazer uma Contextualização Histórica do Instrumento, depois uma Justificação da Necessidade da Inserção no Ensino Artístico Especializado e finalmente apresento uma Proposta de Programa Curricular.

Refiro também a importância da revitalização da Viola Beiroa na Preservação, Divulgação e Evolução dos Valores Etnomusicais do Património Cultural da Região de Castelo Branco.

Para finalizar realizo uma Reflexão Crítica Sobre o Trabalho Desenvolvido na Implementação e Proposta de Programa.

## **2. A Viola Beiroa no Ensino Vocacional de Música – Fundamentação Teórica**

No seguimento do percurso da revitalização do instrumento, processo que tenho vindo a acompanhar desde há cerca de três anos, pensamos que será importante a sua implementação nas escolas de ensino oficial, não só para ajudar a divulgar a Viola Beiroa, mas também porque através das investigações que se têm feito acerca do instrumento, reconhece-se nele potencial para ser inserido no ensino vocacional.

A técnica da Guitarra Clássica pode ser utilizada na Viola Beiroa em ambas as mãos. Um aluno de Guitarra Clássica, a partir do 3º grau, tem facilidade em ler partituras assim como em ouvir música e saber que notas estão a ser tocadas, podendo reproduzi-las no instrumento.

Atualmente, no contexto do projeto referido anteriormente, existe um método de Viola Beira e um CD. Baseado neste material de suporte pedagógico será possível construir um programa de ensino para este instrumento, consistente e bem estruturado de forma a permitir a integração do mesmo no Ensino Vocacional de Música.

### **2.1. Contextualização Histórica do Instrumento**

A Viola Beiroa é um cordofone que pertence à família das Violas de Arame tradicionais portuguesas. Também é chamada de Bandurra ou Viola de Castelo Branco sendo originária da região da Beira Baixa. Esta viola é, provavelmente, o parente popular do instrumento de corte chamado Vihuela, muito tocado na Península Ibérica nos séculos XVI, XVII e XVIII.

As Violas de Arame do Norte, Sul e Ilhas de Portugal têm cinco ordens de duas cordas de aço que podem ser pisadas ao longo da escala. A Viola Beiroa apresenta mais uma ordem de duas cordas muito agudas, as requintas, que não podem ser pisadas pelos dedos da mão esquerda, sendo tocadas só com a mão direita.

Este instrumento foi desaparecendo da cena musical campestre, sendo substituído por outros, de afinação mais estável como a Guitarra Clássica e o Acordeão.

No período da renascença existia a Vihuela que era uma viola nobre, um instrumento de corte, e a Guitarra, um instrumento popular, de ornamentação e construção mais singelas, bem como de mais simples execução. Embora tendo a mesma forma, em oito, a Guitarra em Portugal, tinha menos cordas do que a parente espanhola.

A Vihuela teve a sua época “dourada” durante o século XVI, sendo um instrumento das cortes ibéricas. Por ser fácil de transportar e ser tocada nas festas de salão, foi um período em que se realizou muita música para este instrumento. Nomeadamente, um livro de composições para Vihuela do compositor Luís Milan, dedicado ao Rei D. João III de Portugal. Pelo contrário a Guitarra era um instrumento maior, menos fácil de transportar e mais usado pelo povo para acompanhar as danças populares.

Em 1555, as Vihuelas de 7 ou 6 ordens de cordas eram tocadas de forma ponteada, e não rasgueada, ao invés das Guitarras de 4 ou 5 ordens de cordas que eram tocadas de ambas as formas.

Nesta altura existiam, já registos de instrumentos, semelhantes à Vihuela, que tinham uma forma de tocar rasgueada, sendo usados em festas do povo.

Já nos finais do século XVI surge os primeiros registos da Viola Portuguesa de 5 ordens de cordas, o registo mais antigo deste tipo de instrumento é de 1581, construída por Belchior Dias, que se encontra no *Royal College of London*.

Em 1626, Guiovanni Paolo Foscarini, faz um levantamento dos diferentes tipos de violas em Portugal: Normal, Picola e Mesona. Assim, durante o século XVII, o tamanho das violas não estava estandardizado, e provavelmente as afinações também poderiam ser diferentes consoante os tocadores e as regiões.

Em 1770, surgem alterações na construção destes instrumentos, começando-se a acentuar o enfraque, ou seja, a parte vincada da ilharga, como são exemplos as Violas Campaniça e Beiroa. Estas alterações de construção foram também a nível ornamental tornando-se mais simples. Durante o século XIX voltam a usar-se motivos ornamentais mais complexos.

Pensa-se que, durante os Descobrimentos, os nobres almirantes e os marinheiros mantinham algum contato a nível musical. Assim, quando chegavam a terra, os marinheiros tentavam passar para os construtores a imagem que tinham dos instrumentos dos nobres, dando desta forma origem aos nossos instrumentos populares. Sendo que estes são os mais parecidos com a Vihuela, instrumento nobre. Os portugueses foram os únicos a manter as ordens de cordas nos seus cordofones, ao contrário dos espanhóis que após o modelo de Guitarra Torres, deixaram praticamente de as usar passando a utilizar cordas simples.

A afinação das violas de 5 ordens de cordas singelas era mi, si, sol, ré, lá (do agudo para o grave) em Espanha, tendo sido fixada em 1773. Portugal continua a usar as ordens de duas cordas até 1920 até mesmo para acompanhar fado.

Em 1789, Paixão Ribeiro, na obra “Nova Arte da Viola”, explica o que é uma Viola. Este livro foi editado no Brasil e é a raiz da Viola Caipira e também da Viola Toeira, tendo três cordas duplas e duas triplas, com a afinação mi, si, sol, ré, lá (do agudo para o grave). Por vezes a corda mi aparece como ré em alguns acompanhamentos.

Durante o regime de Salazar em Portugal, surge o conceito de Rancho Folclórico, na altura criado por António Ferro, Ministro da Propaganda, tendo como objetivo ilustrar uma realidade etnográfica. Os cordofones estavam

presentes nas eiras durante as festas, durante a apanha da azeitona, as colheitas e desfolhadas de milho, e na maioria da vida agrícola e festiva do povo. Ferro sintetiza o fenómeno social, estilizando-o, atribuindo-lhe o nome de Folclore, que é um estrangeirismo: Folk – Popular; Lore – Mitologia Popular. Este fenómeno foi mais acentuado no Norte e Centro do País, sendo que o Alentejo e o Algarve mantiveram-se mais fiéis à tradição.

A primeira afinação conhecida da Viola Beiroa é ré, si, sol, ré, lá, ré, que não permitia fazer melodias acompanhadas, sendo usada na Lousa desde o século XVII para acompanhar a Dança das Virgens e a Dança dos Homens. A sua forma de execução era semelhante à da Guitarra Portuguesa na mão direita, tal como o Manuel Moreira a tocava. Não sendo conhecidos construtores deste instrumento, pensa-se que os tocadores, compravam estes instrumentos nas Romarias da Senhora da Póvoa e da Senhora do Almortão, segundo Veiga de Oliveira e Domingos Morais (2000).

A afinação atual da Viola Beiroa, definida pelo músico tradicional Alísio Saraiva, tem como base a da Guitarra Portuguesa de Lisboa. Ou seja, as primeiras quatro ordens da Viola Beiroa estão exatamente uma quinta abaixo da Guitarra Portuguesa de Lisboa, sendo que a quinta ordem é uma segunda maior acima e as requintas são a mesma nota que a sexta ordem da Guitarra, mas numa oitava diferente. Percebe-se aqui que os tocadores definem as afinações segundo os seus conhecimentos de outros instrumentos. A afinação da Viola Beiroa é mi, ré, lá, mi, si, ré e a da Guitarra Portuguesa si, lá, mi, si, lá, ré.

Atualmente, devido à revitalização do instrumento pelo músico Professor Doutor Miguel Carvalhinho, a sua forma de execução permite fazer melodias acompanhadas e ser também um instrumento solista. A técnica usada é a da Guitarra Clássica, tanto para acompanhar como para fazer solos. O repertório são temas populares “arranjados” e também composições já realizadas para este instrumento especificamente.

Existe atualmente uma oficina de construção especializada em Violas Beiroas, em Castelo Branco, que fez recolhas das violas mais antigas que

chegaram até nós e fez um levantamento das suas medidas iniciais, recuperando-as para o processo de construção de novos instrumentos.

A criação da Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa foi essencial para a divulgação deste instrumento nos últimos anos, existindo já um CD, um método, uma oficina de construção e uma orquestra que dão “voz” a este instrumento que durante tanto tempo esteve no esquecimento.

Este processo teve desde o início o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco e da Fundação Inatel.

O objetivo mais importante deste projeto é devolver este instrumento à cena musical portuguesa mostrando as suas potencialidades e a sua versatilidade em todos os estilos musicais.

Para culminar e como consequência da dinâmica implementada por este projeto a Viola Beiroa tornar-se-á um ícone da Cidade de Castelo Branco.

## 2.2. Fotos da recolha das Violas da Lousa

As fotos que se seguem são resultado da recolha efetuada na Lousa – Castelo Branco, para o início do 1º Curso de Construção de Violas Beiroas promovido pela Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa. São duas fotografias correspondentes às duas violas mais antigas, que se conhecem. A figura um é de uma viola de 1967 do construtor Joaquim Ferreira Couto e a figura dois é de construtor desconhecido devido à inexistência de identificação. Estes instrumentos permitiram conhecer as medidas dos instrumentos mais antigos que conhecemos.



Figura 3 – Fotografia da Viola da Lousa (Fotografia de Autor)



Figura 4 – Fotografia da Viola da Lousa (Fotografia de Autor)

### **3. Inserção no Ensino Artístico Especializado – Metodologia**

No decorrer deste projeto surgiu a necessidade de sistematizar o ensino/aprendizagem deste instrumento, assim elaborou-se uma Proposta de Programa Curricular tendo como base o uso do *Método Viola Beiroa* e do CD *Viola Beiroa*. A sua aplicação foi desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral.

A estratégia aplicada para cativar o aluno para este instrumento foi feita pela divulgação do projeto, junto dos pais e do aluno, que despoletou a sua curiosidade pela música da Região das Beiras. Tendo sido este o mote para o desenvolvimento do aluno no instrumento.

O aluno cumpriu o programa curricular do instrumento, onde concentrou a sua atenção nas obras *Alecrim* e *O Olhar de Pai*, que foram a primeira e a última obra que tocou. É de salientar que, por este aluno ser um 6º Grau de Guitarra, cumpriu num ano o programa curricular de dois. Assim, a metodologia usada foi diferente do que estava planeado, devido à facilidade do aluno na performance de um novo instrumento.

A realização do programa de Guitarra Clássica foi feita em conformidade com as necessidades de aprendizagem de um novo instrumento, a Viola Beiroa, assim o aluno ao longo do ano letivo foi realizando exercícios técnicos, no seu instrumento principal, que lhe permitiram um desenvolvimento mais rápido na execução do programa de ambos os instrumentos.

A divulgação do instrumento na Vila de Belmonte foi feita pela realização de audições, abertas à comunidade escolar e também ao público em geral.

### 3.1. Justificação da necessidade da Inserção no Ensino Artístico Especializado

A Viola Beiroa esteve praticamente desaparecida. Até há 3 anos havia poucas pessoas a tocar e ainda menos a ensinar. Assim, o seu ensino não estava esquematizado e a sua tradição era passada por via oral. Este método de ensino variava de acordo com as pessoas que ensinavam e o que elas sabiam musicalmente, os seus conhecimentos do instrumento e o que lhes tinha sido passado por via oral pelos seus antecessores.

Pretende-se com a inserção no ensino artístico especializado criar um método de ensino com condições para que o instrumento tenha um método próprio, individualizado e com pessoas com competências para o explorarem. Desta forma, o instrumento é valorizado como solista, passando a fazer novamente parte do panorama musical da região de Castelo Branco bem como toda a Região das Beiras.

O curso teria a duração de 2 anos, e os alunos aprenderiam a tocar o instrumento tanto ao nível do acompanhamento como de solista, percebendo o seu funcionamento e adquirindo competências para o continuar a tocar e divulgar mesmo após a conclusão do curso.

O *Método Viola Beiroa*, veio colmatar a inexistência de repertório para a Viola Beiroa.

### 3.2. Proposta de Programa Curricular

#### 1º Ano

##### **Objetivos gerais**

- Conhecimento do instrumento.
- Postura e posição das duas mãos.
- Postura e colocação do instrumento.
- Boa coordenação entre a ação de ambas as mãos.
- Arpejos.
- Acordes.
- Realização de notas simultâneas.
- Curtas melodias com acompanhamento.
- Sonoridade.
- Articulações.

##### **Conteúdos gerais**

- Escalas maiores e menores.
- Peças.

<b>Conteúdos</b>		
<b>1ª Período</b>	<b>2ª Período</b>	<b>3ª Período</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios técnicos para ambas as mãos.</li> <li>• Exercícios para a qualidade de som.</li> <li>• Pulsação apoiada e não apoiada.</li> <li>• Arpejos com a mão direita.</li> <li>• Escalas.</li> <li>• Estudo da obra <i>Alecrim</i> e <i>Maria da Conceição</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios técnicos para ambas as mãos.</li> <li>• Escalas.</li> <li>• Estudo da obra <i>Toutinegra</i> e <i>Oliveira da Serra</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios técnicos para ambas as mãos.</li> <li>• Escalas.</li> <li>• Estudo da obra <i>Bendito das Trovoadas</i> e <i>Entrudo</i>.</li> </ul>

## 2º Ano

<b>Objetivos gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aperfeiçoamento e consolidação de ambas as mãos.</li> <li>• Acordes.</li> <li>• Arpejos.</li> <li>• Melodias acompanhadas.</li> <li>• Sonoridade desenvolvida a nível de qualidade tímbrica e intensidade.</li> </ul>

### Conteúdos gerais

- Escalas maiores e menores.
- Peças.

### Conteúdos

1ª Período	2ª Período	3ª Período
<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercícios técnicos para ambas as mãos.</li><li>• Domínio dos arpejos.</li><li>• Escalas.</li><li>• Estudo da obra <i>Fandango Beirão e Senhora do Almortão</i>.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercícios técnicos para ambas as mãos.</li><li>• Escalas.</li><li>• Estudo da peça <i>Bailada</i>.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercícios técnicos para ambas as mãos.</li><li>• Estudo da peça <i>O Olhar de Pai</i>.</li></ul>

### 3.3. Preservação, divulgação e evolução dos valores etnomusicais do Património Cultural da Região de Castelo Branco

O instrumento Viola Beiroa faz parte da família das Violas de Arame tradicionais portuguesas e da tradição musical da região de Castelo Branco e das Beiras.

A Viola Beiroa, teve um percurso musical em que a sua aprendizagem era feita por base na tradição oral, tendo sido substituída por instrumentos como a Guitarra e o Acordeão nas festas populares.

Assim, surgiu a necessidade de recuperar este instrumento que estava quase caído no esquecimento, existindo um número reduzido de pessoas a tocá-lo. Desta forma, através de um projeto desenvolvido pela Fundação Inatel o músico Miguel Carvalhinho recuperou o instrumento, tendo realizado três cursos de Viola Beiroa, dois em Castelo Branco e outro na Boidobra - Covilhã. A gravação do *cd Viola Beiroa* permitirá que o som deste instrumento possa ser ouvido pelo público em geral através também das rádios e televisões. A criação do *Método Viola Beiroa*, é um suporte que permite a aprendizagem a um nível básico deste instrumento.

No seguimento deste projeto, criou-se a Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa, que tem como objetivo o desenvolvimento e a preservação do instrumento.

Atualmente, a referida associação, promove a aprendizagem do instrumento na sua sede. Tem também realizado ações ao nível da construção de Violas Beiroas, tendo trazido para Castelo Branco um construtor que dá formação aos alunos, permitindo-lhes construir o seu próprio instrumento de raiz.

A Viola Beiroa, no decorrer deste processo, tornar-se-á um ícone da cidade de Castelo Branco à semelhança do Adufe em Idanha-a-Nova, contribuindo assim para a preservação, divulgação e evolução dos valores etnomusicais da Beira Baixa.

A inserção da Viola Beiroa nas escolas de ensino vocacional de música tem como objetivo a sistematização deste instrumento e o seu ensino aos jovens.

#### **4. Benefícios e Oportunidades**

Este trabalho tem como objetivo estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino, proporcionando-lhe o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual. De forma a desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo. Apresenta ainda como meta os seguintes pontos:

- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas.

## 5. Reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na implementação e proposta de programa

O estudo visa a aceitação de um instrumento tradicional português em alunos do Ensino Vocacional de Música.

A Viola Beiroa tem semelhanças técnicas com a Guitarra Clássica, assim é possível que um aluno de Guitarra aprenda a tocar Viola Beiroa sem comprometer a técnica do instrumento principal. Desta forma, o aluno acaba por praticar dois instrumentos usando apenas a técnica de um, acabando por a consolidar de forma mais rápida.

As afinações diferentes entre os dois instrumentos, sendo que a Guitarra Clássica tem a afinação, da primeira para a sexta corda, mi, si, sol, ré, lá, mi e a Viola Beiroa tem a afinação, da primeira para a sexta ordem, mi, ré, lá, mi, si e as requintas são afinadas em ré, podem ser uma dificuldade na aprendizagem dos instrumentos simultaneamente. Apesar de serem instrumentos diferentes na afinação existem semelhanças na técnica de ambos.

A falta de bibliografia, gravações, referências ao instrumento e também de alunos a tocar e a aprender são fatores limitadores para a preservação do instrumento.

Desta forma é necessário procurar soluções pedagogicamente viáveis para uma evolução gradual e coerente da Viola Beiroa.

*“O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir.  
Cria situações-problemas.”*

*Jean Piaget*

## 6. Conclusão Geral

A presente dissertação teve como objetivo principal divulgar e enquadrar o instrumento Viola Beiroa no Ensino Vocacional de Música, preservando-a e evoluindo-a.

Este trabalho mostrou que é possível enquadrar a Viola Beiroa nas escolas de música, dando assim oportunidade a este instrumento de ser tocado e divulgado, com base em conhecimentos e técnicas desenvolvidos a partir de um estudo prévio da história do instrumento.

*“A água se ensina pela sede;  
A terra, por oceanos navegados;  
O êxtase, pela aflição;  
A paz, pelos combates narrados;  
O amor, pela cinza da memória  
E, pela neve, os pássaros.”*

*Emily Dickinson*

## 7. Bibliografia

- CARVALHINHO, M. (2014). Método Viola Beiroa. Edição INATEL/ESART;
- CARMO, H. & FERREIRA, M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem* (2ª Edição). Lisboa: Universidade Aberta;
- CREASE, S. (2008). *Lições de Música: Oriente o Seu Filho Para Tocar um Instrumento Musical (E Divirta-se com Isso!)*. Lisboa: Editorial Bizâncio;
- SWANWICK, K. (2003). *Ensinado música musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna LTDA;
- SWANWICK, K. (1991). *MUSICA, pensamiento y educación*. Madrid: Ediciones Morata, SA;
- RIBEIRO, P. (1789). *Nova Arte de Viola*. Real Officina da Universidade de Coimbra. In: <http://purl.pt/168/1/index.html#/3/html>;
- OLIVEIRA, V. de E. (2000). *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*. Fundação Calouste Gulbenkian;
- ALMEIRA, A. F. de J. (2010). *A Viola de Arame nos Açores*. Publiçor;
- ASSOCIAÇÃO de FOLCLORE e ETNOGRAFIA da REGIÃO AUTÓNOMA da MADEIRA. (2011). *Cordofones Tradicionais Madeirenses- Braguinha, Rajão e Viola de Arame*. Cadernos de Folclore;
- NAVARRO, A. De. (1974). *Guitarras em madeira d'asa*. Editora Pax;
- BRAGA, T. (1867). *História da Poesia Popular Portuguesa*. Tipografia Lusitana;
- LAMBERTINI, A. M. (1902). *Chansons et Instruments, Renseignements Pour L'Étude du Folk-lore Portugais*. Paris;
- ERPA, D. (1917). *Guitarra de Cravelhas*. Tipografia Plácido;
- ALMEIDA, R. de J. L. (2000) *Cordofones Portugueses*. Areal Editores;

- ALMEIDA, R. de J. L. (1997). *Violas de Arame do Continente, As Idades da Madeira*. Lisboa;

- FERREIRA, L. (1893). *Instrumentos, Músicos, Armazéns e Oficinas*. Lisboa, Typografia da Companhia Nacional Editora.

#### Discografia:

- CARVALHINHO, M. (2013). CD Viola Beira. Edição de Autor.

#### Webgrafia:

- <http://alfarrabio.di.uminho.pt/arqevo/textospa/html/vbeiroa/violabei.htm>

- <http://www.jose-lucio.com/Pagina2/Sons%20e%20tons.PDF>

- <http://www.semibreves.pt/instrumentos%20tradicionais%20portugueses.htm>

- <http://www.jose-lucio.com/MEDIDAS/Medidas.htm>

## Anexos

### 1. Anexo 1- Projeto Educativo do Ano Letivo 2014/2015

**Escola de  
Música  
Centro de  
Cultura  
Pedro  
Álvares  
Cabral**

**Projecto  
Educativo**

**Ano Lectivo  
2014/2015**

## 1.1. Introdução

Este projecto educativo pretende explicitar os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a Direcção Pedagógica se vai orientar no horizonte do próximo ano letivo. É um projecto que vai exigir a participação de toda a comunidade escolar, visto que grandes feitos só se atingem com a união de várias forças.

O Projecto Educativo será apropriado às características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade de Belmonte. Fica também aqui explícito o compromisso de que as escolhas na gestão de currículos e programas, na orientação e acompanhamento dos alunos, na gestão dos espaços e tempos de actividades educativas, serão feitas sempre tendo em conta a melhor formação dos alunos da escola de música e a concretização dos objectivos a que esta Direcção Pedagógica se propõe. O Plano Anual de Actividades será elaborado em função do Projecto Educativo.

## 1.2. Caracterização do Meio

Belmonte é uma vila que tem como pano de fundo a beleza de uma grande história cultural, do qual é prova todos os marcos que tão bem têm sido preservados ao longo de todos estes séculos.

A vila de Belmonte teve foral em 1199, foi construído nos finais do séc. XII o seu castelo que juntamente com os castelos de Sortelha e Vila de Touro, formaram até à assinatura do Tratado de Alcanices (1297), a linha defensiva do Alto Côa, apoiada na retaguarda pela muralha natural da Serra da Estrela e pelo Vale do Zêzere.

Quem visita Belmonte não pode deixar de sentir a forte presença da comunidade judaica. Esta existência remonta já o séc. XIII, responsável pela existência de uma sinagoga de que resta uma inscrição datada de 1296. Em consequência da expulsão dos judeus de Espanha em 1492, pelos Reis Católicos é provável que

esta comunidade tenha aumentado, até que em 1496, comunidade cripto-judaica que sobreviveu ao longo dos séculos, mantendo até hoje alguns dos seus rituais e tradições.

Em 1989 foi oficialmente criada a comunidade judaica de Belmonte, cuja sinagoga foi inaugurada em 1997, actualmente é uma das poucas comunidades com Rabi.

A bravura e a lealdade da família dos Cabrais, foi sempre lendária e temida, daí esta ser uma vila que se orgulha de ser chamada como “terra de Cabral”. Nome este que também figura na nossa escola.

### 1.3. Caracterização da Escola

Associação Cultural, constituída a 19 de Novembro de 1980, com a denominação de Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, com sede em Belmonte, e tendo por finalidade “ a promoção cultural e social dos associados” levando a associação a cabo:

- a) Criação de uma biblioteca privativa;
- b) Criação de um Museu;
- c) Realização de sessões de cultura;
- d) Toda e qualquer outra iniciativa de interesse cultural. (Artigo 2º dos Estatutos)

Foi lavrada escritura, no Cartório Notarial de Belmonte, a 2 de Dezembro de 1980, com publicação no Diário da República, III Série, em 11 de Fevereiro de 1981.

Desde a sua constituição em 1980, até à presente data, tem procurado o Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, cumprir com os seus objectivos que levaram à sua constituição:

A promoção cultural e social dos seus associados e da população em geral.

Através de actividades diversas, tem o Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, desenvolvido e preenchido um espaço cultural social, na vida, no concelho e região de Belmonte.

A Direcção Pedagógica é de tipo colegial e constituída por 2 docentes.

Frequentam esta Escola cerca de 150 alunos com idades compreendidas entre os 4 e os 46 anos, orientados por 23 professores.

Para além das actividades curriculares realizam-se periodicamente, audições, exercícios escolares e concertos, locais e regionais, alguns em parceria com outras Escolas.

Tem procurado também, esta Escola levar a efeito acções de formação e Cursos de aperfeiçoamento de instrumentistas.

Ao Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, foi-lhe cedida, pela Direcção da Casa do Povo em 1980, uma casa na Rua Pedro Álvares Cabral, que serviu durante 10 anos serviu de sede social. Em 1990 estas instalações foram recuperadas e serviram de Galeria de Exposições e local de formação variada e de apoio à Escola de Música.

Em 1993, a Câmara Municipal de Belmonte cedeu as instalações da ex - Casa do Povo a esta Associação e implantou um anexo pré fabricado. Em 1995 foi construído um segundo anexo contíguo.

Estas instalações foram utilizadas para o funcionamento da Escola de Música até Fevereiro de 2004. Entre Março de 2004 e Agosto de 2006 foram utilizadas provisoriamente as antigas instalações da Fábrica Montebela, enquanto se procedia às obras de remodelação e ampliação do edifício da antiga Escola do 1.º Ciclo, que a partir de Setembro de 2006 alberga a Escola de Música deste Centro de Cultura.

#### 1.4. Regulamento Interno

Documento em anexo.

#### 1.5. Objectivos da Escola

Até ao final do ano lectivo de 2015, são muitos os objectivos que se pretendem atingir. Objectivos esses que passo a enumerar:

- Criação de uma nova turma em regime articulado por cada ano lectivo;
- Diminuir a taxa de desistências do ensino artístico;
- Aumentar taxa de frequência de alunos no ensino secundário;
- Que a música que se faz dentro da escola se faça soar cada vez mais, fora das paredes do nosso estabelecimento de ensino, daí fazer parte das propostas de actividades, a realização de concertos pelos nossos alunos e professores pelos vários pontos da vila de Belmonte;
- Integressão cada vez maior da escola de música na comunidade, com a participação, sempre que possível, nas várias actividades culturais que se vão desenvolvendo na Vila ao longo do ano;
- A continuação da realização do Concurso Interno, para estimular o crescimento de uma maior qualidade musical dos alunos da escola de música;
- A realização de Masterclasses, Worshops e Intercâmbios com outras escolas de música, que proporcionem novas perspectiva musicais tantos aos alunos, como aos professores da nossa escola;
- Criação de pequenos grupos de música de câmara que possam facilmente dar visibilidade à escola de música;

- Garantir um ambiente saudável para quem frequenta a Escola de Música;
- Por último, mas talvez o mais importante, que a Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral seja reconhecida como uma escola de referência pela sua qualidade no ensino musical, tal como no seu papel na comunidade de Belmonte.

## 1.6. Razões justificativas para a criação do projecto educativo

Com a constante evolução que se tem vindo a sentir no Ensino ao longo dos últimos anos, também as escolas de música se sentem na obrigação de se remodelar para assim dar resposta a um público-alvo, cada vez mais exigente. Neste sentido, este projecto educativo surge num sentido de **dinamismo** de toda a comunidade escolar. Este dinamismo vai reflectir-se na concretização de várias actividades enriquecedoras para os alunos, professores, funcionários da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, tal como também para a comunidade em geral.

Espera-se com este projecto unir toda a comunidade escolar no sentido de edificar uma Escola no seu verdadeiro sentido, ao mesmo tempo projectando-a mais para a comunidade exterior.

### 1.6.1. Professores e Funcionários

Para um melhor desenvolvimento de todas as actividades agendadas, toda a escola deverá sentir-se envolvida neste projecto de forma positiva. Neste sentido, a Direcção Pedagógica, pretende possibilitar ao corpo docente e aos seus funcionários a realização de actividades e formações que, ao mesmo tempo que recicle os seus conhecimentos, também os motive na sua função dentro da escola. Há uma grande necessidade que

todos se sintam a caminhar no mesmo sentido e com os mesmos objectivos, com um verdadeiro espírito de equipa.

### 1.6.2. Visualização da Escola

Com as novas tecnologias chegam novas possibilidades de organização e gestão. É uma das prioridades deste projecto que já no ano lectivo 2014/2015 a Escola de Música possa usufruir de todas as possibilidades que hoje em dia a internet nos dá. Por outro, vai-se fazer um esforço para que o nome da Escola de Música esteja o mais presente possível em todas as actividades realizadas na região.

### 1.6.3. Opções Educativas

Numa tentativa de resposta a novos públicos-alvo, a Direcção Pedagógica está empenhada na criação de novas disciplinas, aproveitando ao mesmo tempo os recursos humanos já existentes na nossa escola. Assunto este, que será desenvolvido em conjunto no Conselho Pedagógico.

## **2. Anexo 2 – Estudo n.º 1 de Heitor Villa-Lobos**



The image shows a page of handwritten musical notation for Viola Beiroa. It consists of ten staves of music, each with a Roman numeral indicating the fret position: VII, V, III, I, VII, II, II, VII, VII, and VII. The notation includes various rhythmic patterns, accidentals, and dynamic markings such as *rall.* and *Lento*. There are numerous handwritten annotations in blue and black ink, including circled numbers (e.g., 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50), arrows, and other symbols. At the bottom of the page, there are chord diagrams for C, B, G, B, G, E, and IX, along with the instruction "Arm 12".



The image shows a page of handwritten musical notation for Viola Beiroa. The score is divided into several sections with different tempo markings and dynamic levels:

- Top Section:** Features a melodic line with a circled 'E' at the beginning. It includes a *rall.* (rallentando) section with blue handwritten annotations such as '3 4 4', '2', and circled numbers '1', '2', '3', '4', '5'.
- Moderato Section:** Marked *mf* (mezzo-forte) and *Harm.* (Harmonics). It contains several chords with circled notes and blue annotations like '1', '2', '3', '4', and '5'. A circled 'E' is also present.
- Lento Section:** Marked *pp* (pianissimo) and *f* (forte). It features a slower melodic line with chords and blue annotations like '1', '2', '3', '4', and '5'.

The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings. There are also some handwritten notes and corrections in blue ink throughout the score.





## 5. Anexo 5 – Estudo n.º 5 em Si menor op. 35, n.º 22 de Fernando Sor

30-8-78

ESTUDIO V

Moderato ! 104

C I

C II

C III

C IV

p

pp

cresc.

poco rit.

## 6. Anexo 6 - Sonatina op. 71 n.º 1 de Mauro Giuliani

- 11 -

### SONATINA (Op. 71, nr. 1)

Mauro Giuliani  
(1780 - 1820)

1 **Maestoso**

7

12

17

22

26

30

*poco rit.*

1086

- 12 -

34 3 3 3 3

*p a tempo*

1

Detailed description: This system contains measures 34, 35, and 36. Measure 34 starts with a treble clef and a common time signature. It features four groups of eighth notes, each beamed together and marked with a '3' above them, indicating triplets. The notes are G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5. Measure 35 continues with similar eighth-note patterns. Measure 36 concludes with a quarter rest followed by a quarter note G4, marked with a '1' below it.

37

Detailed description: This system contains measures 37, 38, and 39. Measure 37 begins with a quarter rest followed by a quarter note G4. Measure 38 continues with eighth-note patterns. Measure 39 ends with a quarter rest.

40

2 3 4

Detailed description: This system contains measures 40, 41, and 42. Measure 40 starts with a quarter rest followed by a quarter note G4. Measure 41 continues with eighth-note patterns. Measure 42 ends with a quarter rest.

43

0 3 1 2 3 4 2 1 0

Detailed description: This system contains measures 43, 44, and 45. Measure 43 starts with a quarter rest followed by a quarter note G4. Measure 44 continues with eighth-note patterns. Measure 45 ends with a quarter rest.

46

3

Detailed description: This system contains measures 46, 47, and 48. Measure 46 starts with a quarter rest followed by a quarter note G4. Measure 47 continues with eighth-note patterns. Measure 48 ends with a quarter rest.

49

3

*f*

Detailed description: This system contains measures 49, 50, and 51. Measure 49 starts with a quarter rest followed by a quarter note G4. Measure 50 continues with eighth-note patterns. Measure 51 ends with a quarter rest.

52

1 2 3 4 1

Detailed description: This system contains measures 52, 53, and 54. Measure 52 starts with a quarter rest followed by a quarter note G4. Measure 53 continues with eighth-note patterns. Measure 54 ends with a quarter rest.

1086

- 13 -

Musical score for Viola Beiroa, measures 54-70. The score is written in treble clef and consists of seven staves of music. Measure 54 begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music features a rhythmic pattern of eighth notes. Measure 57 includes the lyrics "i m a m a m i" above the notes. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings like *dim.* and *f*. Measure 70 ends with a double bar line.

1086

- 14 -

### MENÚETT

**Allegretto**

The musical score for the Minuet is written in 3/4 time with a key signature of one flat. It consists of seven staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one flat. The tempo is marked 'Allegretto'. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, often beamed together. Dynamics include piano (p), forte (f), mezzo-forte (mf), and crescendo (cresc.). The piece concludes with a double bar line and the word 'Fine'.

1086



- 16 -

RONDO

**Allegretto**

1 *p*

7 *f*

13 *mf*

19 *p*

24 *mf*

29 *p* *mf*

34 *mf*

39 *f*

44 *p*

1086

- 17 -

Musical score for Viola Beiroa, measures 49-94. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It features a complex rhythmic pattern with frequent sixteenth and thirty-second notes, often beamed together. The dynamics range from *mf* (mezzo-forte) to *f* (forte) and *p* (piano). The piece includes various fingerings (1-3, 2-4) and articulation marks such as accents and slurs. The score concludes with a final chord and a fermata.

1086

## 7. Anexo 7 – Alecrim, Tradicional, Arranjo de Susana Dias

### Alecrim

Tradicional  
arr. Susana Dias

The musical score for 'Alecrim' is presented in two systems. The first system includes parts for Alto Sax, Guitarra, Piano 1, and Piano 2. The second system includes parts for A. Sx., Guitarra, Viola Beiroa, Pno. 1, and Pno. 2. The score is written in a key signature of two sharps (F# and C#) and a 3/4 time signature. The Alto Sax and A. Sx. parts feature a melodic line with eighth and quarter notes. The Guitarra part consists of a rhythmic accompaniment of eighth notes. The Piano parts provide a harmonic foundation with chords and moving lines. The Viola Beiroa part features a complex rhythmic pattern of eighth notes. Dynamics markings such as 's' (forte) are present at the beginning of several staves.

2 Alecrim

A. Sx.

Guitarra

Viola Beiroa

Pno. 1

Pno. 2

13

13

13

13

Fine

Fine

Fine

Fine

Fine

Alecrim 3

The musical score is titled "Alecrim" and is page 3 of a document. It is arranged for five instruments: A. Sx. (Alto Saxophone), Guitarra (Guitar), Viola Beiroa (Viola Beira), Pno. 1 (Piano 1), and Pno. 2 (Piano 2). The score is divided into two systems. The first system covers measures 17 to 20, and the second system covers measures 21 to 24. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The Viola Beiroa part has a prominent rhythmic pattern of eighth notes, while the other instruments provide harmonic support.

4 Alecrim

A. Sax

Guitarra

Viola Beiros

Pno. 1

Pno. 2

25

29

D.C. al Fine

D.C. al Fine

D.C. al Fine

D.C. al Fine

D.C. al Fine

## 8. Anexo 8 – O Olhar de Pai de Miguel Carvalhinho, Arranjo de Susana Dias

### O Olhar de Pai

Miguel Carvalhinho

Arranjo: Susana Dias

The musical score is presented in two systems. The first system includes parts for Alto Sax, Guitar 1, Guitar 2, Piano 1, and Piano 2. The second system includes parts for Alto Sax (A. Sx.), Guitar 1 (Gtr. 1), Guitar 2 (Gtr. 2), Piano 1 (Pno. 1), and Piano 2 (Pno. 2). The score is in 2/4 time, key of D major (two sharps), and features various musical notations including notes, rests, and articulation marks such as 'REM' and '3'.

©



O Olhar de Pai

3

The musical score is presented in two systems. The first system begins at measure 21 and the second at measure 26. The instruments are arranged as follows:

- A. Sax. (Alto Saxophone):** Treble clef, playing a sustained melodic line with long notes.
- Gtr. 1 (Guitar 1):** Treble clef, playing a rhythmic pattern with eighth notes and triplets. Includes performance markings 'B.M.' and 'L.M.'.
- Gtr. 2 (Guitar 2):** Treble clef, playing a rhythmic accompaniment with eighth notes.
- Pno. 1 (Piano 1):** Grand staff (treble and bass clefs), playing a complex accompaniment with chords and triplets.
- Pno. 2 (Piano 2):** Grand staff, playing a simpler accompaniment with long notes and chords.

The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 4/4. The score includes various musical notations such as treble and bass clefs, key signatures, and performance markings like 'B.M.' and 'L.M.'.

4 O Olhar de Pai

A. Sx.

Gtr. 1

Gtr. 2

Pno. 1

Pno. 2

31

36

31

36

31

36

31

36

31

36

IaM

ReM

ReM

Fine

O Olhar de Pai

5

The musical score is arranged in two systems. The first system covers measures 41 to 45, and the second system covers measures 46 to 50. The instruments are A. Sx. (Alto Saxophone), Gtr. 1 (Guitar 1), Gtr. 2 (Guitar 2), Pno. 1 (Piano 1), and Pno. 2 (Piano 2). The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 4/4. The score includes first and second endings for measures 44 and 45. Chord names are indicated below the guitar staves: LaM (measures 41-43), LaM (measures 44-45), ReM (measures 46-47), LaM (measures 48-49), and SolM (measure 50).

6 O Olhar de Pai

51

A. Sx.

Gtr. 1

Gtr. 2

Pno. 1

Pno. 2

56

A. Sx.

Gtr. 1

Gtr. 2

Pno. 1

Pno. 2

1.

2.

1.

2.

1.

2.

1.

2.

ReM

Mim

ReM

SolM

LaM

ReM

Da Capo al Fine

